

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À PACIENTES COM LEUCEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA PELIGRINOTI TAROUÇO¹; CLARICE DE MEDEIROS CARNIÉRE²; LETICIA VALENTE DIAS²; LUANA AMARAL MORTOLA²; SANDY ALVES VASCONCELLOS²; NORLAI ALVES AZEVEDO³

¹Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas –

brunaptarouco@gmail.com

²Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas–

claricecarniere39@hotmail.com; leticia_diazz@hotmail.com;

lummortola92@gmail.com; sandyalvesvasconcellos@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

A leucemia é uma doença hematológica neoplásica que resulta da proliferação desordenada de um clone de células hematopoiéticas da medula óssea com alterações na maturação e apoptose celular, neste caso os leucócitos. O clone alterado multiplica-se mais que as células normais, substituindo-as em todas as áreas da medula e em locais extramedulares como fígado, baço e linfonodos. Além disso, as células leucêmicas podem invadir e proliferar dentro de órgãos e tecidos não hematopoiéticos como o sistema nervoso central, testículos, trato gastrointestinal e pele (SANTOS, 2003).

As leucemias podem ser agrupadas com base na rapidez do avanço da doença, sendo: crônica, o subtipo que tem evolução lenta e agrava-se lentamente, as células leucêmicas ainda conseguem executar funções dos glóbulos brancos normais. À medida que o número de células leucêmicas aumenta, aparecem sintomas como edema de linfonodos ou infecções. E as leucemia agudas que caracterizam células leucêmicas de rápido crescimento e a doença agrava-se em um curto intervalo de tempo.

Além de serem agrupadas baseando-se nos tipos de leucócitos afetados: linfóides ou mielóides. As que afetam as células linfóides são chamadas de linfóides, linfocíticas ou linfoblásticas. E a leucemia que afeta as células mielóides são chamadas mielóide ou mieloblástica (INCA,2016).

Combinando as duas classificações, existem quatro tipos mais comuns de leucemia, que são: Leucemia linfóide crônica: afeta células linfóides e se desenvolve vagarosamente. A maioria das pessoas diagnosticadas com esse tipo da doença tem mais de 55 anos e raramente afeta crianças; Leucemia mielóide crônica: afeta células mielóides e se desenvolve vagarosamente, a princípio acomete principalmente adultos; Leucemia linfóide aguda: afeta células linfóides e agrava-se rapidamente. É o tipo mais comum em crianças pequenas, mas também ocorre em adultos; Leucemia

mieloide aguda: afeta as células mieloides e avança rapidamente. Ocorre tanto em adultos como em crianças.

As causas da leucemia são em sua maioria idiopáticas. A leucemia pode surgir em decorrência de quimioterapia ou radioterapia administradas anteriormente ou de processos mielodisplásicos/mieloproliferativos subjacentes. Pode estar associada a Síndrome de Down e outros fatores hereditários, além de fatores ambientais como fumo, exposição à radiação e produtos químicos (CHABNER; LONGO, 2015).

Estima-se 10.070 novos casos em 2016, sendo 5.540 homens e 4.530 mulheres. Em 2013 houve 6.316 mortes, sendo 3.439 homens e 2.877 mulheres (INCA, 2016).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo descrever um relato de experiência de enfermeiras residentes sobre a atuação e importância do enfermeiro junto à equipe multidisciplinar no planejamento e na execução da atenção ao doente com diagnóstico de Leucemia, internado em uma unidade clínica para pacientes oncológicos do Hospital Escola (HE) da Universidade Federal de Pelotas RS.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade de relato de Experiência. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE e LIMA, 2012). Relata-se a experiência de cinco enfermeiras residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional do Hospital Escola da Universidade Federal Pelotas. O relato concentra-se na atuação das residentes no turno da manhã na unidade de internação para pacientes oncológicos do HE entre março a junho de 2016, totalizando 480 horas. Os resultados aqui apresentados foram coletados durante quatro meses de atuação por meio de observações da atuação das enfermeiras durante a permanência semanal e por relatos verbais nos rounds e reuniões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A clínica médica é uma unidade de internação caracterizada pelo atendimento multiprofissional. São realizados diagnósticos, tratamentos e reabilitações no âmbito da oncologia, hematologia e infectologia. Em relação à capacidade de internação são disponibilizados cinco leitos de internação femininos e masculinos para cada área descrita. Dentre os profissionais que atuam no serviço, integram a equipe no turno da manhã duas enfermeiras, oito técnicos de enfermagem, uma escrituraria e duas higienizadoras. Além dos médicos, nutricionistas, farmacêuticas, fisioterapeutas, assistente social e psicólogo.

O enfermeiro participa do planejamento, organização, supervisão e execução da assistência prestada aos pacientes. A atuação do enfermeiro com pacientes com

diagnóstico de leucemia baseia-se especialmente no controle da doença, uma vez que não há medidas preventivas efetivas neste tipo de câncer, entretanto as intervenções de enfermagem tornam-se fundamentais, uma vez que a Leucemia é uma doença que causa graves agravos físicos, psicológicos e familiares.

A Enfermagem atua de maneira significativa, tendo em vista que seu trabalho é baseado na identificação de respostas humanas e no estabelecimento de estratégias que proporcionem a recuperação da saúde ou a melhoria do bem-estar individual ou coletivo, além disso, a equipe de enfermagem está próxima por mais tempo do paciente e seus familiares. O enfermeiro pode fazer uso de ferramentas, como o Processo de Enfermagem (PE), que é considerado uma maneira de organizar ou sistematizar a assistência prestada ao indivíduo, focalizando o holismo e a interação da equipe-cliente-família. (NASCIMENTO et al; 2012).

4. CONCLUSÃO

Esse estudo torna-se relevante na medida em que possa subsidiar reflexões sobre a atuação do enfermeiro com este perfil de paciente, uma vez que há um enorme grau de complexidade, pois são pacientes graves, tanto a patologia quanto o tratamento são potencialmente letais, causando inúmeros agravos à saúde e uma qualidade de vida bastante limitada. São pacientes que possuem inúmeras demandas, como manejo da dor, apoio emocional, manejo de distúrbios hematológicos e imunológicos, necessitam de longas internações hospitalares, demandam cuidados pré e pós quimioterapia, cuidados com vias invasivas. Desta forma torna-se evidente a importância da atuação responsável do enfermeiro, uma vez que cada intervenção de enfermagem, representa o comprometimento com a profissão e principalmente com a vida.

5. REFÊRENCIA BIBLIOGRÁFICA

CAVALCANTE, B. L. L; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. J Nurs Health, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103. 2012.

CHABNER, Bruce A.; Longo, Dan L. **Manual de oncologia de Harrison**. 2ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 289 p.

INCA, 2016. Disponível em:

<<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/leucemia/definicao>>

Acesso em: 13 jul. 2016.

NASCIMENTO, L. K. A. S.; MEDEIROS, A. T. N., SALDANHA, E. A., TOURINHO, F. S. V., SANTOS, V. E. P., LIRA, A. L. B. C. Sistematização da assistência de

enfermagem a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, RS, v. 33, n. 1, p. 177-85, 2012.

SANTOS, V. I.; ANBINDER, A. L.; CAVALCANTE, A. S. R. Leucemia no paciente pediátrico: atuação odontológica. Brazilian Dental Science, São José dos Campos, SP, v.6, n. 2; p. 49-57, 2003.